

The Oxford Critical and Cultural History of Modernist Magazines

OXFORD

Volume III, Europe 1880–1940

Part I



Edited by Peter Brooker,
Sascha Bru, Andrew Thacker,
and Christian Weikop

[...]

Nas décadas de 20 e 30, outras revistas editadas em Lisboa procuraram relançar e revitalizar o movimento modernista. Uma das mais importantes foi *Contemporânea*, que tivera uma falsa partida com um número espécimen em Maio de 1915. Publicou-se depois regularmente entre 1922 e 1926, sob a direcção de José Pacheco, e foi a revista modernista que teve um projecto interartístico mais alargado e uma qualidade gráfica mais apurada. Apresentava-se em subtítulo como “revista feita expressamente para gente civilizada – revista feita expressamente para civilizar gente”. O seu grafismo “moderno”, com abundantes reproduções de pinturas e desenhos de Almada Negreiros, Eduardo Viana, Stuart Carvalhais, Amadeo de Souza Cardoso, Jorge Barradas, Mily Possoz, Bernardo Marques, etc., a diversidade dos seus colaboradores e o eclectismo dos seus interesses fizeram de *Contemporânea* um dos mais ambiciosos projectos culturais do Modernismo português. A revista incluía artigos sobre música, artes plásticas, literatura, teatro, desporto, moda e política, bem como colaboração literária de autores portugueses (modernistas ou não), franceses, espanhóis e brasileiros. Paralelamente, organizou conferências, concertos, exposições, serões de arte e chegou mesmo a editar alguns livros. Do grupo modernista, destaca-se a colaboração de Almada, Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, Mário Saa, Augusto de Santa-Rita e António Botto. Pessoa publicou em *Contemporânea* alguns textos marcantes, como a novela “O Banqueiro Anarquista”, o conjunto de poemas “Mar Português” (que viria a incluir em 1935 no seu único livro publicado em vida, *Mensagem*), “Natal” e “O menino de sua mãe”; e, com a assinatura de Álvaro de Campos, “Soneto já antigo” e os dois poemas intitulados “Lisbon revisited” (1923 e 1926). Porém, apesar da elegância gráfica e do impacto cultural da revista, Pessoa desabafa em carta de 4-8-1923 a Armando Côrtes-Rodrigues: “Tanta saudade – cada vez mais tanta! – daqueles tempos antigos do *Orpheu*, do paúlismo, das intersecções e de tudo mais que passou! (...) V. tem visto a *Contemporânea*? É, de certo modo, a

sucessora do *Orpheu*. Mas que diferença! que diferença! Uma ou outra coisa relembra esse passado; o resto, o conjunto...”.

[...]

“Orpheu and its legacy”, Clara Rocha em Peter Brooker, Sascha Bru, Andrew Thacker e Christian Eikop (orgs.), *The Oxford Critical and Cultural History of Modernist Magazines*, vol. III, Oxford, Oxford University Press, 2013, pp. 649-651. Tradução da autora.